



CAMINHOS DA EQUIPE DE ARTE DA EFAPE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

PATHS OF THE EFAPE ART TEAM IN SÃO PAULO'S STATE EDUCATION SYSTEM

Ariene Alves Dupin¹

Universidade de São Paulo

Rafael de Oliveira Garcia²

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

José Jocélio da Silva Albuquerque³

Escola de Formação dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo

Gislene Maldonado Lara Mossini⁴

Escola de Formação dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo

Resumo: Este artigo apresenta os caminhos formativos vividos pela equipe de Arte da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EFAPE), vinculada à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, e seus desdobramentos na formação de professores de Arte da rede estadual. As ações desenvolvidas articulam momentos de criação, pesquisa e vivências culturais, fortalecendo processos pedagógicos ancorados em afetos, escuta sensível e diálogo com contextos escolares. No percurso, destacam-se a participação no IV CONOPAE, com trabalhos sobre planejamento de aula e o programa Multiplica SP; visitas técnicas à Ocupação Ana Mae Barbosa, em parceria com a equipe de Arte da Sub Secretaria Pedagógica (SUPED); e a participação na pré-estreia da Bienal de Arte de São Paulo. Essas experiências, somadas à prática de elaboração e oferta de formações digitais, contribuíram para qualificar o repertório formativo e ampliar a potência pedagógica da equipe. Resultados institucionais evidenciam que, em 2025, as formações do Planejamento de aula e ações do programa Multiplica SP obtiveram índices elevados de engajamento: 89,93% dos docentes

¹Doutoranda em Artes visuais pela USP. Mestra em Arte e Educação pela UNESP. Possui especialização lato sensu em Herança Afro-Brasileira pelo FAUSP (2022), graduação em Pedagogia pela IMEP (2022), graduação em Música pelo Centro Universitário Sant'Anna (2015). Possui extensões universitárias em Historiografia Africana e Estudo da cultura afro-brasileira.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7688749748182883> Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8120-6834>

²Mestrando em Arte Educação pela UNESP. Especialista em Arte Educação pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2023). Bacharel em Comunicação Social pela UNESP (2014). Consultor especialista em Material Edx'ucativo na UNESCO (2023).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7733723974128661>.

³Graduado em Artes Visuais (Estácio/2009) e Pedagogia (UNINOVE/2024), com pós-graduação em Teatro Educação (FPA). Atua na formação continuada de professores na EFAPE/SEDUC-SP e é autor de livros infantis com temas transversais. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7752593369101570>.

⁴Mestra em História da Arte pela UNESP (Assis-SP) pela UNESP, especialista em Didática Geral (IEDA/Assis-SP) e graduada em Comunicação Visual (Mackenzie), Educação Artística (UNIMAR), Pedagogia (IEDA) e Direito (FEMA). Atuou como revisora de imagens e desenhista no banco de imagens do INEP (Brasília-DF). Atualmente é formadora de professores de Arte na EFAPE, pelo Programa Multiplica SP. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9884680729971231>



afirmaram que o modelo de planejamento de aula contribuiu para suas práticas, e os painéis de NPS indicaram notas de 76 para Arte (Anos Finais) e 74 para Arte no Ensino Médio, demonstrando a relevância do trabalho da equipe na formação docente. Conclui-se que a formação em Arte, quando ancorada em vivências estéticas, diálogo interinstitucional e pesquisa crítica, fortalece a criação de percursos educativos mais significativos, sensíveis e transformadores.

Palavras-chave: formação docente; arte-educação; EFAPE; planejamento de aula; Multiplica SP; vivências culturais.

Abstract: This article presents the formative pathways experienced by the Art team of the School of Training and Professional Development of Education Professionals (EFAPE), linked to the Department of Education of the State of São Paulo, and their outcomes in the training of Art teachers in the state network. The actions developed combine moments of creation, research, and cultural experiences, strengthening pedagogical practices anchored in affection, sensitive listening, and dialogue with school contexts. Along the way, highlights include participation in the IV CONOPAE, with presentations on lesson planning and the Multiplica SP program; technical visits to the Ana Mae Barbosa Occupation, in partnership with the Pedagogical Subsecretariat (SUPED) Art team; and attendance at the pre-opening of the São Paulo Art Biennial. These experiences, together with the ongoing practice of designing and offering digital training, contributed to enriching the formative repertoire and expanding the pedagogical potential of the team. Institutional results show that, in 2025, the lesson planning training and the Multiplica SP program achieved high levels of engagement: 89.93% of teachers stated that the lesson planning model contributed to their practices, and the NPS panels indicated scores of 76 for Art (Final Years) and 74 for Art in High School, demonstrating the relevance of the team's work in teacher training. It is concluded that Art education, when grounded in aesthetic experiences, inter-institutional dialogue, and critical research, strengthens the creation of more meaningful, sensitive, and transformative educational pathways.

Keywords: teacher education; art education; EFAPE; Planejamento de Aula; Multiplica SP; cultural experiences.

1. INTRODUÇÃO

A formação docente em Arte no Brasil, especialmente no âmbito da educação pública, atravessa desafios históricos e contemporâneos que envolvem desde a valorização da disciplina no currículo até a efetiva construção de práticas pedagógicas que dialoguem com os contextos culturais dos estudantes. Nesse cenário, a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EFAPE), órgão vinculado à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, tem assumido papel central ao oferecer percursos formativos voltados à qualificação e ao fortalecimento do trabalho dos professores de Arte da rede estadual.

Entre as atribuições da equipe de Arte da EFAPE, destacam-se a elaboração de materiais digitais, a condução de formações virtuais e presenciais, bem como a articulação com outras instâncias da Secretaria da Educação, como na Sub Secretária Pedagógica a SUPED, que é responsável pela criação de currículos e materiais pedagógicos da rede Estadual de São Paulo. Esse trabalho colaborativo tem



possibilitado a construção de uma rede de trocas, onde teoria e prática se entrelaçam no exercício cotidiano da docência. A efetividade dessas ações pode ser observada nos dados levantados pelo Super BI, que apontam que mais de 131 mil docentes participaram de pesquisas sobre o Planejamento de Aula, com 89,93% reconhecendo sua contribuição para as aulas e 53,91% sentindo-se totalmente preparados para planejar suas práticas.

As experiências vividas pela equipe de Arte extrapolam o espaço institucional da formação e se expandem para diferentes territórios culturais e acadêmicos. A participação no IV Congresso da Organização Paulista de Arte Educação (CONOPAE), com a apresentação de dois artigos sobre planejamento de aula e o programa Multiplica SP, representou não apenas a socialização de práticas, mas também o reconhecimento da relevância das ações da EFAPE no cenário da arte-educação. Da mesma forma, visita técnica feita pela equipe à Ocupação Ana Mae Barbosa, realizada em parceria com a equipe de técnicos da SUPED, ampliaram o repertório formativo ao promover contato direto com a história da arte-educação no Brasil e com a produção crítica de uma de suas principais referências, Ana Mae Barbosa.

Outro momento de grande impacto foi a participação na pré-estreia da Bienal de Arte de São Paulo, espaço em que os formadores tiveram acesso a obras, artistas e debates que alimentaram as formações futuras com novos insumos estéticos e reflexivos. Essas experiências, quando integradas ao planejamento pedagógico e às formações da EFAPE, revelam como a aproximação entre vivência artística, pesquisa acadêmica e prática docente fortalece a formação continuada e promove um ensino de Arte mais sensível e transformador.

Assim, este artigo busca analisar os caminhos percorridos pela equipe de Arte da EFAPE, evidenciando de que forma as vivências culturais, as articulações institucionais e as experiências de formação impactam a prática pedagógica e contribuem para a valorização da Arte na rede estadual de São Paulo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação docente em Arte no Brasil é atravessada por um campo teórico e prático que busca articular dimensões estéticas, éticas e políticas no processo educativo. Nesse sentido, pensar a atuação da equipe de Arte da EFAPE implica compreender a arte-educação como território de criação, pertencimento e transformação, articulando o ensino escolar com vivências culturais e referenciais



críticos.

Ana Mae Barbosa (2005) defende que a arte-educação deve ir além da mera técnica, propondo uma abordagem triangular que integra o fazer artístico, a apreciação e a contextualização histórica e cultural. Essa perspectiva sustenta grande parte das práticas formativas em Arte, especialmente quando vinculadas à experiência sensível e à leitura crítica das produções artísticas. Ao visitar espaços como o Itaú Cultural ou a Bienal de Arte de São Paulo, a equipe de Arte da EFAPE mobiliza essa concepção, possibilitando que os professores em formação dialoguem com obras, artistas e contextos históricos, ampliando o repertório necessário para o ensino na rede estadual.

Paulo Freire (1996), por sua vez, nos lembra que a educação é sempre prática de liberdade e de humanização, na qual ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, bem como o compromisso político com a transformação da realidade. Ao considerar as experiências formativas da EFAPE, observa-se como o princípio freireano da dialogicidade se materializa nas formações que buscam escutar as demandas reais dos professores, acolher suas práticas e propor caminhos que potencializem suas ações pedagógicas.

A dimensão afetiva, essencial para a docência em Arte, também encontra respaldo nas reflexões de bell hooks (2013), que enfatiza a importância de ensinar como ato de amor, cuidado e resistência. Para a autora, a prática pedagógica não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas sim possibilitar encontros que envolvam corpo, mente e emoção. Nesse sentido, a equipe de Arte da EFAPE adota metodologias que valorizam a escuta sensível e os vínculos estabelecidos durante os processos formativos, reconhecendo que a docência em Arte é marcada por subjetividades, afetos e memórias.

Outro aporte relevante está em Jorge Larrosa (2002), que aborda a ideia de experiência como algo que nos atravessa e nos transforma, diferente da mera vivência cotidiana. Essa concepção permite compreender as visitas técnicas, as participações em congressos e as formações coletivas como experiências que produzem deslocamentos e novos sentidos para os educadores, repercutindo em práticas mais criativas e reflexivas.

No campo da educação antirracista e decolonial, Nilma Lino Gomes (2005) aponta a urgência de reconhecer e valorizar os saberes das populações negras, indígenas e periféricas, tensionando currículos eurocentrados e práticas excludentes. Ao incluir artistas, referências culturais e experiências formativas que dialogam com a



diversidade, a equipe da EFAPE contribui para a construção de uma arte-educação plural, que reconhece a potência de histórias e corpos que tradicionalmente foram silenciados.

Dessa forma, a fundamentação teórica deste trabalho apoia-se em autores que defendem uma arte-educação crítica, sensível e transformadora. A intersecção entre os referenciais de Ana Mae Barbosa, Paulo Freire, bell hooks, Jorge Larrosa e Nilma Lino Gomes sustenta a compreensão de que a formação docente em Arte não se limita à transmissão de técnicas ou metodologias, mas constitui-se como prática cultural, política e afetiva, profundamente conectada às realidades sociais e às experiências estéticas que atravessam a escola pública.

3. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na compreensão de que a pesquisa em educação, especialmente em Arte, exige aproximação com os contextos, sujeitos e experiências que constituem os processos formativos. A ênfase recai sobre a análise das práticas da equipe de Arte da EFAPE, entendida como espaço institucional de criação, escuta e mediação pedagógica na rede estadual de ensino de São Paulo.

Foram mobilizadas três estratégias principais de investigação:

- Observação participante em formações presenciais e remotas (síncronas);
- Análise documental de materiais digitais produzidos pela equipe;
- E escuta das devolutivas docentes, de modo a compreender as experiências formativas em suas múltiplas dimensões.

A observação participante ocorreu ao longo dos percursos vivenciados pela equipe de Arte em visitas técnicas (como ao Itaú Cultural, durante a Ocupação Ana Mae Barbosa), participações em eventos culturais (como a pré-estreia da Bienal de Arte de São Paulo) e apresentações em congressos acadêmicos (a exemplo do IV CONOPAE). Esses momentos foram registrados por meio de relatórios internos, anotações reflexivas e registros fotográficos, os quais subsidiaram a sistematização das experiências como insumos formativos.

A análise documental contemplou os materiais digitais elaborados pela EFAPE, em especial o Planejamento de Aula e o programa Multiplica SP, ambos utilizados como ferramentas de formação docente na rede estadual. Também foram consultados relatórios de acesso, painéis de NPS e dados do Super BI, que indicam níveis de



engajamento e avaliação qualitativa dos professores sobre as formações ofertadas.

Por sua vez, a escuta das devolutivas docentes ocorreu tanto por meio dos instrumentos institucionais de coleta de *feedback* quanto pelas narrativas compartilhadas durante as formações síncronas. Esses relatos possibilitaram compreender como as experiências formativas reverberam na prática pedagógica cotidiana, revelando percepções, desafios e potencialidades identificadas pelos professores da rede.

O recorte temporal desta pesquisa corresponde ao ano de 2025, período em que a equipe de Arte da EFAPE intensificou sua participação em eventos acadêmicos, promoveu visitas técnicas e consolidou parcerias e trocas com a equipe de Arte da Sub Secretaria Pedagogia (SUPED) .

Assim, a metodologia adotada busca evidenciar a formação docente como processo em movimento, articulando teoria, prática e experiência estética. Mais do que mensurar dados, a intenção é compreender como as vivências coletivas e institucionais impactam a atuação da equipe e ampliam o repertório pedagógico da rede estadual de São Paulo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os caminhos da equipe de Arte da EFAPE, ao longo do ano de 2025, revelam um conjunto de experiências que, ao mesmo tempo em que fortalecem a identidade formadora do grupo, ampliam a potência das práticas pedagógicas ofertadas aos professores da rede estadual. A seguir, são apresentados quatro eixos centrais que sintetizam os principais resultados observados nesse período.

4.1. Participação em congressos e reconhecimento institucional

A presença da equipe de Arte no IV Congresso da Organização Paulista de Arte Educação (CONOPAE), realizado em 2025, marcou um momento significativo de socialização das práticas formativas desenvolvidas pela EFAPE. Foram apresentados dois artigos: um sobre o Planejamento de Aula como ferramenta de apoio ao professor e outro sobre o programa Multiplica SP, ambos centrados na qualificação da formação docente em Arte.

Esse movimento consolidou a EFAPE como espaço de produção acadêmica e de inovação pedagógica, sendo reconhecido pela própria Secretaria da Educação em reportagem publicada na intranet institucional. A visibilidade conferida por esse



reconhecimento demonstra a relevância de uma equipe formadora que não apenas oferece formações, mas também participa ativamente dos debates nacionais sobre arte-educação.

4.2. Visitas técnicas e ampliação do repertório cultural

Em 2025, as visitas ao Itaú Cultural e à Ocupação Ana Mae Barbosa, realizadas em parceria com a SUPED, representaram momentos de imersão no legado da arte-educação brasileira. Ao aproximar-se da trajetória de Ana Mae Barbosa, considerada referência na área, a equipe pôde não apenas revisitar fundamentos da abordagem triangular, mas também refletir sobre como esses referenciais dialogam com os desafios atuais da rede estadual.

Essas experiências favoreceram a aproximação entre duas instâncias da Secretaria da Educação: a EFAPE, responsável pela formação de professores, e a SUPED, encarregada da elaboração curricular e produção de materiais digitais. A articulação entre esses polos fortalece a coerência pedagógica da rede, garantindo que teoria e prática sejam construídas de maneira integrada.

4.3. Bienal de Arte de São Paulo: vivência estética como insumo formativo

Também em 2025, a participação da equipe na pré-estreia da Bienal de Arte de São Paulo possibilitou o contato direto com artistas, curadores e obras contemporâneas de grande relevância. A imersão em debates atuais da arte contemporânea enriqueceu o repertório estético dos formadores, permitindo que as formações subsequentes incorporassem novos questionamentos, linguagens e práticas.

Nesse contexto, reafirma-se a concepção de que a formação docente em Arte não pode estar dissociada das experiências sensíveis e da vivência direta com a produção artística. Como aponta Larrosa (2002), a experiência é aquilo que nos atravessa e nos transforma, e, nesse caso, os encontros vividos na Bienal ampliaram a potência criativa e crítica da equipe.

4.4. Impacto nas formações e retorno da rede

Os resultados indicam que o planejamento de aula produzido pela equipe da EFAPE alcançou adesão de 98,5% dos professores da rede, com 88% de *feedbacks* positivos. Pesquisas do Super BI registraram mais de 830 mil devolutivas, revelando que 89,93% dos docentes reconheceram o modelo como contribuição efetiva para suas



aulas. Nos painéis de NPS do Multiplica SP, as formações em Arte alcançaram 76 pontos nos Anos Finais e 74 no Ensino Médio, evidenciando elevada satisfação dos cursistas e reconhecimento do impacto das ações da equipe. Esses dados reforçam que a equipe de Arte tem construído um campo formativo sólido e sensível, capaz de dialogar com os desafios e as realidades da rede.

As narrativas coletadas em *feedbacks* e momentos de escuta apontam que os professores reconhecem o Planejamento e o Multiplica SP como ferramentas de apoio real ao trabalho em sala de aula, valorizando o vínculo entre formação e prática. O retorno qualitativo demonstra que as experiências vividas pela equipe: congressos, visitas e vivências culturais em 2025, reverberam nos materiais produzidos, conferindo-lhes maior densidade, pertinência e sensibilidade.

5. CONCLUSÃO

O ano de 2025 representou um marco na trajetória da equipe de Arte da EFAPE, consolidando um itinerário formativo que aliou experiências culturais, produção acadêmica e prática pedagógica em um movimento coerente e articulado. A participação no IV CONOPAE, a realização de visitas técnicas à Ocupação Ana Mae Barbosa, bem como a imersão estética na pré-estreia da Bienal de Arte de São Paulo, foram experiências que ampliaram repertórios, fortaleceram vínculos institucionais e reafirmaram a centralidade da Arte na formação docente.

Esses percursos revelam a potência de uma formação que não se restringe à transmissão de conteúdos, mas que se constrói na articulação entre criação, vivência e reflexão crítica. Os altos índices de adesão e satisfação registrados em instrumentos como o Super BI e os painéis de NPS do Multiplica SP evidenciam que a atuação da equipe contribui diretamente para o fortalecimento da prática pedagógica, para a presença qualificada da Arte no cotidiano escolar e para a valorização do trabalho docente.

A articulação entre EFAPE e SUPED se mostra estratégica para garantir coerência e diálogo entre formação e produção de materiais pedagógicos, configurando uma rede de apoio que sustenta os professores em sua atuação cotidiana. Além disso, a incorporação de experiências culturais contemporâneas como a Bienal de São Paulo, demonstra que a formação docente em Arte precisa estar em constante diálogo com a produção artística e os debates da atualidade.

Como perspectivas futuras, destaca-se a necessidade de aprofundar essa



integração institucional, ampliar a participação da equipe em congressos nacionais e internacionais e fortalecer os espaços de escuta com os professores da rede, garantindo que suas práticas e narrativas sigam orientando a produção formativa. Assim, reafirma-se a compreensão de que formar professores de Arte é também um ato de criação, capaz de transformar tanto a escola quanto a própria experiência de quem ensina e aprende.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DEWEY, John. Ter uma experiência. In: _____. Arte como experiência. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 109-141. Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/7149/2/Revista%20PAR%20N%C2%BA7%20-%20Artigo%2011_DOI.pdf . Acesso em: 13 ago. 2025.

DUPIN, Ariene Alves; ALBUQUERQUE, José Jocélio Silva. Formação em Arte e (Re)Existência: vozes que ecoam da EFAPE para a rede estadual de ensino de São Paulo — Afetos, mídias e potência na formação docente em Arte. In: CATELAN, Fernando Bueno (org.). Caderno de Resumos do IV CONOPAE: Entre rios e raízes: Arte Educação como semente. São Paulo: OP AE, 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LARROSA, Jorge. A experiência e suas linguagens. In: _____. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 35-56.



MOSSINI, Gislene Maldonado Lara; BASTOS, Debora Cristina Spirandelli. Multiplica SP: a potência da formação colaborativa no ensino de Arte — Formação docente e troca de experiências na educação pública paulista. In: CATELAN, Fernando Bueno (org.). Caderno de Resumos do IV CONOPAE: Entre rios e raízes: Arte Educação como semente. São Paulo: OP AE, 2025.

SEE/SP. A EFAPE marcou presença no IV CONOPAE. Intranet SEE-SP, 2025. Disponível em: <https://seesp.sharepoint.com/sites/Noticias/SitePages/A-EFAPE-marcou-presenca-no-IV-CONOPAE.aspx>. Acesso em: 16 set. 2025.

EFAPE – Escola de formação dos profissionais da educação Paulo Renato Costa Souza. Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/>> Acesso em: 19 ago. 2025.